

Resposta da questão 1: [B]

O Plano Marshall, posto em prática pelos EUA no contexto da Guerra Fria, visava fornecer apoio econômico à Europa (sob a justificativa de reconstrução após a 2ª Guerra Mundial). A ideia norte-americana era ampliar suas alianças no continente europeu, tendo em vista a busca pela hegemonia capitalista sobre o comunismo.

Resposta da questão 2: [A]

A vitória dos comunistas na China em 1949, liderados por Mao Tsé-Tung, foi um evento significativo na expansão do comunismo no Leste Asiático. Esse triunfo inspirou o regime comunista da Coreia do Norte, liderado por Kim Il-Sung, a tentar unificar a Península Coreana sob um governo comunista. Em 1950, essa motivação levou as forças da Coreia do Norte a invadirem o sul, iniciando a Guerra da Coreia. Gabarito [A]. A vitória comunista na China: A vitória de Mao Tsé-Tung em 1949 consolidou o controle comunista na China, um evento que reforçou o bloco socialista e encorajou outros movimentos comunistas na região. A Invasão do Sul: Motivada pela possibilidade de unificação comunista, a Coreia do Norte, com apoio da União Soviética e, posteriormente, da China, invadiu a Coreia do Sul em junho de 1950. Agora, analisando as alternativas: Alternativa [B] está incorreta porque o Brasil não enviou tropas para a Guerra da Coreia, ao contrário do que aconteceu na 2ª Guerra Mundial. Alternativa [C] está errada porque os governos da China e da União Soviética apoiaram a Coreia do Norte, não o Sul. O apoio ao sul veio principalmente dos EUA e seus aliados. Alternativa [D] também está incorreta, pois a Guerra da Coreia teve um número elevado de baixas, com estimativas de até 3 milhões de mortos, incluindo civis. Alternativa [E] é errada porque a Guerra da Coreia envolveu diretamente tropas dos EUA e da China, caracterizando-a como um conflito de "guerra por procuração", mas com envolvimento direto das grandes potências.

Resposta da questão 3: [C]

O excerto deixa claro que as armas nucleares, na Guerra Fria, foram usadas de forma política, simbólica, com vistas mais a ameaças do que à concretização do uso em si. Isso ocorreu tendo em vista o potencial destrutivo de tais armas, que ameaçava, inclusive, as potências que as tinham.

Resposta da questão 4: [A]

A questão trata da Guerra da Coreia (1950–1953) e pede para identificar uma característica da Guerra Fria com base no trecho apresentado. O texto destaca que, embora tenha ocorrido um conflito armado, não houve confronto direto entre EUA e URSS, o que é um traço central da Guerra Fria: a guerra era indireta, por meio de aliados regionais.

Gabarito [A]. Essa é a principal característica da Guerra Fria destacada no texto: os EUA participaram da Guerra da Coreia apoiando o Sul, e a URSS não se envolveu diretamente (quem apoiou o Norte foram os chineses). Ou seja, as superpotências evitavam confrontos militares diretos, atuando por meio de aliados ou guerras por procuração (proxy wars). As demais alternativas estão incorretas. Não é verdade que os comunistas sempre perderam. Em alguns conflitos, como na Revolução Chinesa (1949) e na Guerra do Vietnã (1955–1975), os comunistas saíram vitoriosos. A Guerra Fria não teve um padrão único de vitórias. A principal corrida armamentista foi entre EUA e URSS, especialmente em termos de armas nucleares. A China só entrou mais tarde nesse cenário e nunca foi o foco da corrida nuclear no mesmo nível. Essa foi uma característica importante da Guerra Fria, como no caso dos mísseis soviéticos em Cuba (1962), mas não tem relação direta com o que o texto destaca sobre a Guerra da Coreia. Isso também aconteceu, como a criação da OTAN (1949), mas não é o foco do trecho apresentado, que trata da dinâmica dos conflitos indiretos.

Resposta da questão 5: [C]

A Doutrina Truman foi uma política externa anunciada em 1947 pelo presidente dos EUA, Harry S. Truman, com o objetivo de conter a expansão

do comunismo (socialismo) e a influência da União Soviética, principalmente em países da Europa Ocidental e no Oriente Médio. A política se baseava no princípio de ajudar países que estivessem ameaçados pela expansão comunista, seja por pressões internas (movimentos de esquerda) ou externas (soviéticos). Essa estratégia foi um dos marcos iniciais da Guerra Fria e da divisão do mundo em blocos: o bloco capitalista, liderado pelos EUA, e o bloco socialista, liderado pela URSS.

Gabarito [C]. A Doutrina Truman, na prática, consolidou a dominação dos EUA sobre países capitalistas da Europa Ocidental e Outros países que se opunham ao socialismo. Ela foi uma tentativa de impedir a expansão da influência soviética e do comunismo. As demais alternativas estão incorretas. A União Soviética já era um dos membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU desde sua criação em 1945. A Doutrina Truman não teve relação com essa questão. A Doutrina Truman focou em países ameaçados pela expansão comunista, não especificamente no processo de independência das colônias africanas ou no apoio a ditaduras no Sudeste Asiático. A Doutrina Truman não teve como objetivo instituir um regime democrático na Alemanha Oriental, que estava sob controle soviético. Ela visava proteger a Alemanha Ocidental contra a influência comunista e fortalecer as democracias ocidentais. A Doutrina Truman foi uma resposta à propaganda socialista da URSS, e não algo que estimulasse essa propaganda. A URSS tinha seu próprio conjunto de estratégias para espalhar o socialismo, especialmente por meio da Cortina de Ferro

Resposta da questão 6: [D]

As transformações citadas, incluindo as medidas adotadas por Gorbachev na URSS – perestroika e glasnost – resultaram na falência do bloco soviético e à desintegração da URSS, tendo em vista que sua crise interna não foi superada.

Resposta da questão 7: [E]

A expressão utilizada por Winston Churchill, Cortina de Ferro, logo após o final da Segunda Guerra Mundial, 1939-1945, está ligada ao universo da Guerra Fria com a Europa dividida entre duas ideologias: o Leste aderiu ao regime comunista liderado pela URSS, a Europa Ocidental estava alinhada com o mundo capitalista, recebendo inclusive apoio econômico dos EUA, conforme o Plano Marshall. Gabarito [E].

Resposta da questão 8: [E]

Durante a Guerra Fria, 1945-1991, não ocorreu um confronto direto entre as duas potências mundiais (EUA capitalista e URSS comunista), mas o mundo vivia sob a sombra do medo devido ao grande arsenal bélico que poderia destruir a humanidade a qualquer momento. Gabarito [E].

Resposta da questão 9: [E]

No início da Guerra Fria, a criação do Plano Marshall, pelos EUA, visava a formação de alianças capitalistas na Europa a partir da ajuda financeira para a reconstrução do continente no pós-Guerra. Logo, o volume de investimentos foi maior na Europa do que na América Latina.

Resposta da questão 10: [A]

A questão aponta para a colonização portuguesa na África, no caso Angola, muita rica em petróleo e diamantes. A Descolonização, isto é, o processo de independência da Ásia e África após a Segunda Guerra Mundial, se deu dentro da Guerra Fria. EUA e URSS apoiavam grupos sociais dentro de cada colônia. Em 1974, ocorreu a Revolução dos Cravos em Portugal, derrubou a ditadura salazarista e contribuiu para a independência das colônias portuguesas na África. Após a independência, Angola foi marcada por uma Guerra civil que contribuiu para o caos. A UNITA (União Nacional para a independência total de Angola) era ligada aos Estados Unidos enquanto a MPLA (movimento pela libertação de Angola) era ligada a URSS.

Resposta da questão 11: [B]

A questão faz referência a Guerra Fria, 1947-1991, e seus desdobramentos no mundo. Foi um conflito ideológico entre o bloco capitalista liderado pelos EUA contra o bloco comunista liderado pela URSS. Na década de 1950, ocorreu o Macarthismo dentro dos Estados Unidos, o Comitê de Atividades Anti-americanas perseguia os simpatizantes do comunismo que estavam em uma denominada Lista Negra. Gabarito [B].

Resposta da questão 12: [A]

A questão aponta para o Movimento da Contracultura que assolou o mundo ocidental nas décadas de 1950/1960. Os jovens questionavam os valores tradicionais ligados a política (ditaduras, Guerra Fria, etc), economia (sociedade de consumo produto do american way of life, o social (a grande desigualdade social), etc. Não havia ideologia definida dentro do movimento contracultural, era um inconformismo generalizado com os valores vigentes. Os jovens utilizavam a música como forma de expor suas ideias, um bom exemplo, é a música My Generation, de The Who, de 1965, que diz: as pessoas tentam fazer pouco da gente, simplesmente porque existimos, a barra não anda muito legal, espero morrer antes de ficar velho, esta é a minha geração. Gabarito [A].

Resposta da questão 13: [C]

O historiador inglês E. P. Thompson remete ao contexto da Guerra Fria, 1945-1991, quando as duas ideologias (comunismo da URSS e capitalismo dos EUA) tiveram um papel fundamental nos aspectos político-militares das duas grandes potências. Segundo Thompson, o que é conhecido como “Guerra Fria” é fratura humana central, o polo absoluto do poder, o apoio em torno do qual gira o poder no mundo. É o campo de forças que engendra exércitos, diplomacias e ideologias, que impõem relações dependentes aos poderes menores e exportam armas e militarismo para a periferia. É na ideologia que se destila a dependência viciada ao exterminismo. Desta forma, a ideologia, assim como a busca de lucro e o crescimento burocrático, estimulou o crescimento armamentista e indicou o rumo da colisão. Gabarito [C].

Resposta da questão 14: [C]

O texto de Luis Fernando Ayerbe remete a Revolução Cubana de 1959. Em 1898 Cuba conquistou a independência com o respaldo dos EUA, porém a ilha passou a ser muito explorada pelo Tio Sam (Emenda Platt). O governo Cubano apoiava interesses estadunidenses, em especial Fulgêncio Batista. Os líderes da Revolução Cubana levariam a “expropriação dos expropriadores”, ou seja, os EUA deixariam de explorar Cuba. Gabarito [C].

Resposta da questão 15: [E]

A Descolonização Afro-Asiática foi influenciada pela Guerra Fria porque tanto os EUA quanto a URSS enxergaram nos movimentos nacionalistas africanos e asiáticos uma oportunidade de busca por novos aliados. A partir disso, as duas superpotências apoiaram as lutas de independência na África e na Ásia.

Resposta da questão 16: [C]

Essa ajuda norte-americana, materializada no *Plano Marshall*, fez parte do contexto da Guerra Fria, um conflito ideológico entre EUA e URSS pela hegemonia mundial, iniciado em 1946.

Resposta da questão 17: [D]

Em 1910 foi implantada a república na China pelos nacionalistas que estavam cansados da influência e exploração do mundo ocidental. No ano de 1921, surgiu o Partido Comunista da China liderado por Mao Tse Tung. Nas décadas de 1920 e 1930 ocorreu um grande conflito entre o governo nacionalista contra os comunistas, estes foram para a zona rural formando as ligas camponesas. Em 1934, o líder comunista Mao Tse Tung organizou a Grande Marcha em direção ao norte do país, percorrendo 10 mil km. A invasão japonesa na china, entre 1936-1941, contribuiu para a aproximação

entre os nacionalistas e comunistas. Em 1945, quando terminou a Segunda Guerra Mundial, os nacionalistas se aproximaram dos EUA enquanto os comunistas se aproximaram da URSS. Portanto, a revolução comunista de 1949 na China, teve a importante participação dos camponeses. Gabarito [D].

Resposta da questão 18: [D]

O contexto criado pela Guerra Fria, em especial depois da Revolução Cubana (1959), levou os EUA a intervirem na América Latina, buscando evitar a entrada de ideais comunistas no continente. Por isso as políticas propostas pela CEPAL tiveram dificuldade de progredir.

Resposta da questão 19: [A]

Ao indicar à catástrofe do comunismo, o autor está fazendo referência à crise que assolou a URSS nas décadas de 1970 e 1980, crise essa que abriu caminho para o fim da Guerra Fria, proporcionou a queda do Muro de Berlim e terminou na dissolução do bloco comunista.

Resposta da questão 20: [D]

O período pós-Segunda Guerra foi marcado pela bipolarização entre EUA e URSS na briga pela hegemonia mundial, naquilo que conhecemos como Guerra Fria. Havia certo equilíbrio entre essas duas superpotências, inclusive no que diz respeito a produção de armas nucleares.